



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Na terça-feira	Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,44% São Paulo	0,36% Nova York		14/setembro	5,169	R\$ 1.621	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
			15/setembro	5,155					Abril/2026
			16/setembro	5,151					Maio/2026
			22/setembro	5,108					Junho/2026
									Julho/2026
									agosto/2026
									-0,32

CARESTIA

Preço de passagem sobe 14,5% em agosto

Valor médio subiu para R\$ 776,87 por trecho no mês passado, segundo levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil

» RAPHAEL PATI

Voos comerciais se tornaram uma alternativa cada vez mais onerosa para quem deseja viajar dentro do Brasil. Mesmo rotas domésticas sofrem com um momento de carestia, causada, principalmente, pelo custo mais elevado de insumos e de combustíveis, que impacta diretamente as tarifas cobradas pelas companhias aéreas. Dados levantados pelas próprias empresas e divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) reforçam esse cenário.

Ontem, a Anac divulgou o relatório de indicadores do setor com informações sobre agosto. Nesse período, a tarifa média de passagens no país, que considera todas as rotas de todas as empresas que operam no segmento, chegou a R\$ 776,87 por trecho, o que representa um aumento de 14,5% na comparação interanual, e de 15,1% ante agosto de 2024.

Os valores foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Também em agosto, o preço do Querosene de Aviação (QAV) — combustível utilizado nas aeronaves — subiu 31,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e chegou a R\$ 4,98 por litro. Em relação a agosto de 2024, o aumento foi de 10,4%.

O levantamento da Anac também mostra que 34,8% dos assentos comercializados no mês ficaram na faixa abaixo de R\$ 500, enquanto 9,2% foram vendidos por mais de R\$ 1,5 mil. A metodologia da agência para calcular as tarifas médias engloba todos os bilhetes aéreos adquiridos em agosto pelos passageiros domésticos, rota a rota.

Como exemplo, uma passagem aérea de ida e volta saindo de Brasília para o Rio de Janeiro não sai por menos de R\$ 750 até o fim do

ano, enquanto um voo de São Paulo a Salvador custaria, no mínimo, R\$ 900 nos dois trechos, de acordo com os principais sites de busca na internet. A situação é agravada no caso das rotas internacionais. De São Paulo a Roma, por exemplo, a tarifa não sai por menos de R\$ 5 mil em um voo direto para o primeiro semestre do ano que vem.

A análise feita pela Anac considera somente o preço pago pelo serviço de transporte aéreo e não inclui outras taxas adicionais, como serviços adquiridos à parte. O indicador também exclui a taxa de embarque. O QAV, assim como outros combustíveis (gasolina, diesel etc.), teve o preço impactado diretamente pela valorização do barril de petróleo no mercado internacional neste ano, uma das maiores causas para o aumento mais forte nos preços em relação a 2025.

Alta procura

O valor da commodity ainda se recupera lentamente desde o pico de abril, quando chegou a ficar próximo do patamar de US\$ 120 o barril. Até anteontem, o petróleo do tipo Brent era vendido acima dos US\$ 100. No fechamento do mercado, ontem, o barril recuou 1,09% no dia e chegou a US\$ 99,25. Já a cotação do West Texas Intermediate (WTI) caiu 2%, a US\$ 90,52 no mesmo dia.

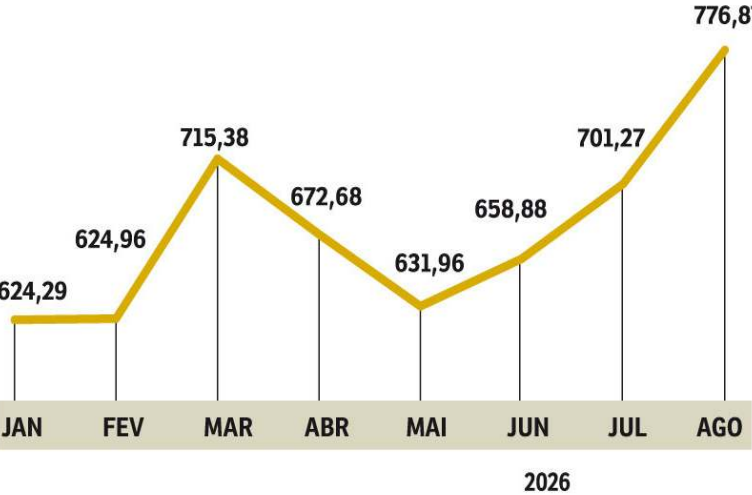
Apesar da carestia, os passageiros não estão deixando de voar, como indica dados da própria Anac divulgados no dia anterior ao relatório. No último mês de agosto, os aeroportos receberam 11,5 milhões de passageiros, 2,5% acima do registrado no mesmo período em 2025. Desse total, foram 8,9 milhões de passageiros no segmento doméstico e 2,5 milhões no mercado internacional, sendo que nos dois casos houve aumento.

Voar fica mais caro

Dados da Anac apontam para uma valorização das passagens aéreas, causada em parte pela carestia do combustível neste ano. Guerra no Oriente Médio impacta preços

14,5% aumento da tarifa real média entre agosto de 2025 e agosto de 2026	R\$ 4,98/litro preço do Querosene de aviação (QAV) em agosto de 2026	31,8% aumento do preço do combustível entre agosto de 2025 e agosto de 2026
--	--	---

TARIFA REAL MÉDIA (EM R\$)



AEROPORTOS MAIS MOVIMENTADOS EM AGOSTO DE 2026

1º Guarulhos (SP)	4,2 milhões
2º Congonhas (SP)	2,1 milhões
3º Galeão (RJ)	1,5 milhão
4º Brasília (DF)	1,5 milhão
5º Confins (MG)	1,1 milhão
6º Viracopos (SP)	1 milhão
7º Recife (PE)	782,1 mil
8º Porto Alegre (RS)	693,9 mil
9º Salvador (BA)	671,5 mil
10º Santos Dumont (RJ)	544,5 mil

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)



POLÍTICA FISCAL

Governo prepara novos números para o Orçamento

» ROSANA HESSEL

Após apresentar novas estimativas para os indicadores macroeconômicos, ontem, integrantes da equipe econômica devem finalizar, entre hoje e amanhã, as novas projeções do Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2027. Além disso, precisam concluir a mensagem de alteração da peça orçamentária que foi enviada ao Congresso Nacional em 31 de agosto. As novas estimativas integram o Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas do quarto bimestre do ano, que será apresentado amanhã pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento (MPO).

De acordo com fontes do governo, a mensagem para alteração do Ploa vai incluir as novas despesas criadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como o reajuste de 15,04% no Bolsa Família, que terá impacto nos gastos de R\$ 5,8 bilhões, neste ano, e de R\$ 22,7 bilhões no próximo, mais do que a previsão de superavit primário (economia para o pagamento dos

juros da dívida pública) de R\$ 18,6 bilhões. Apesar desse aumento de despesas, o objetivo dos técnicos será manter uma previsão de resultado primário positivo nas contas públicas na peça orçamentária de 2027, “sem a inclusão de novas despesas no grupo de abatimentos da meta fiscal”.

Membros da equipe econômica negam que o reajuste do Bolsa Família tenha fins eleitorais, e argumentam que ele só não constou do Ploa de 2027 porque os números das despesas não estavam totalmente fechados. “O público beneficiado já é eleitor cativo do presidente Lula e, portanto, não há como afirmar que houve uma tentativa de a campanha virar o jogo nas pesquisas”, disse uma fonte graduada do governo ao **Correio**.

Segundo a mesma fonte, uma das surpresas que permitiu a inclusão do reajuste veio do lado da despesa com benefícios previdenciários, que acabou ficando menor do que o previsto neste ano, e permitiu que o reajuste ocorresse ainda neste ano e, por conta disso, o relatório não deverá ter muita mudança

Washington Costa



Segundo a secretária Débora Freire, atividade seguirá desacelerando

no bloqueio de despesas em relação ao bimestre anterior. Em maio, o governo chegou a bloquear R\$ 23,7 bilhões de despesas e, em julho, reduziu esse bloqueio para R\$ 17,9 bilhões.

No Orçamento de 2027, o

governo ainda precisará fazer manejo de despesas discricionárias (não obrigatórias) para incluir a previsão de gasto adicional com o Bolsa Família, que passará de R\$ 157,1 bilhões para R\$ 179,8 bilhões. Conforme o Ploa de

2027, a meta fiscal para o próximo ano prevê um superavit primário de R\$ 73,2 bilhões, o equivalente a 0,50% do Produto Interno Bruto (PIB), e, como a nova previsão de deduções da meta deve somar R\$ 64,7 bilhões, o governo estima um superavit primário de R\$ 83,4 bilhões, que, descontando a meta gera uma sobra de R\$ 10,1 bilhões.

PIB menor

Ontem, o Ministério da Fazenda divulgou as novas projeções macroeconômicas do Boletim Macroeconômico. Segundo os novos dados, divulgado pela Secretaria de Política Econômica (SPE), a equipe econômica reduziu de 2,3% para 2%, a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano; e a de 2027 passou de 2,5% para 2,3%. Enquanto isso, a projeção para a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no acumulado deste ano, foi reduzida de 5,1% para 4,9%; e a de 2027 aumentou de 3,6% para 3,8%, principalmente, diante da expectativa de aumento de preços devido ao fenômeno climático El Niño, que deve ser mais forte no próximo ano.

A secretária de Política Econômica Débora Freire reconheceu

que as estimativas do boletim já estão desatualizadas e admitiu que o processo de desaceleração do PIB do segundo trimestre contribuiu para essa mudança nas projeções. Ela ainda disse que a atividade do trimestre atual deverá continuar desacelerando, tanto que a SPE reduziu de 0,4% para 0,2% a previsão de crescimento do PIB nos três meses encerrados em setembro. Um dos motivos para isso, segundo a titular da SPE, é o impulso do custo do crédito que tem influenciado na queda da demanda agregada devido à “taxa de juros da economia (Selic) continuar no patamar restritivo”. “A gente espera desaceleração do PIB no terceiro trimestre também”, disse a secretária.

Em resposta ao questionamento do **Correio**, a secretária admitiu que haverá impacto do reajuste do Bolsa Família, e disse que a grade atual do Boletim Macroeconômico ainda não considera o reajuste nas projeções atuais. “Pode haver alguma mitigação ou transferência neste ano, mas o prazo é curto. E no próximo ano, esperamos impactos mais relevantes (do reajuste do Bolsa Família) por conta de o prazo ser maior, mas não há conflito com a política monetária que está em processo de desaceleração”, afirmou.